

English Club: uma visão sobre a internacionalização institucional

English Club: a view on institutional internationalization

Fernanda Belarmino de Santana Scaini¹
Estela Áurea Eucharis Alves Siqueira²
João Pedro Haufes³
Raquel Braiani Pinheiro⁴

Resumo

O cenário globalizado e interconectado da atualidade faz emergir demandas de promoção e ampliação da língua inglesa nas instituições de ensino em tempos de internacionalização. Nesse sentido, o Clube de Inglês (English Club), um grupo conduzido por estudantes visando à democratização do acesso à língua inglesa por meio de encontros de conversação realizados ao ar livre, tem trabalhado para promover oportunidades de práticas em língua inglesa no campus Campo Grande do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul desde 2017. Considerando a necessidade de fortalecimento e potencialização da internacionalização institucional, este estudo tem por objetivo buscar ampliar a atuação do Clube de Inglês nesse processo. A princípio, a proposta metodológica se concentra no levantamento bibliográfico e documental, culminando na análise qualitativa e quantitativa do cenário linguístico atual, bem como das possibilidades de desenvolvimento linguístico ofertadas na instituição. Caminhos de inclusão da comunidade estudantil do Ensino Médio Técnico foram identificados nas mais diversas oportunidades fomentadas pela internacionalização.

Palavras-chave: Internacionalização. Inclusão. Língua inglesa.

Abstract

The current globalized and interconnected scenario has emerged demands for the promotion and expansion of the English language in educational institutions in times of internationalization. In this sense, the English Club, a student-run group aimed at democratizing access to the English language through outdoor conversation meetings, has been working to promote opportunities for language practice in English in the Campo Grande campus of the Federal Institute of Mato Grosso do Sul since 2017. Considering the need to strengthen and enhance institutional internationalization, this study has aimed to expand the activities of the English Club in this process. At first, the methodological proposal focuses on bibliographic and documentary research, culminating in the qualitative and quantitative analysis of the current linguistic scenario, as well as the possibilities for linguistic development offered by the institution. Paths for the inclusion of the student community of technical secondary education have been identified in the most diverse opportunities fostered by internationalization.

Keywords: Internationalization. Inclusion. English language.

¹ Professora Mestre em Letras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0128-532X>. E-mail: fernanda.santana@ifms.edu.br.

² Estudante do curso Técnico Integrado em Mecânica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7181-5640>. E-mail: ellaureasiqueira@gmail.com.

³ Estudante do curso de Graduação em Ciência da Computação. Duke University, Durham, Carolina do Norte, Estados Unidos da América. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3456-6817>. E-mail: joapedrohaufes1@gmail.com.

⁴ Estudante do curso Técnico Integrado em Eletrotécnica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1089-8144>. E-mail: raquelbraiani@gmail.com.

1 Introdução

O conceito de internacionalização vem ganhando novos significados ao longo do tempo, especialmente no cenário atual de superação das barreiras físicas e da ressignificação do conceito de local-global. De acordo com Hawawini (2011), a internacionalização compreende um processo que permite um olhar de dentro para fora, "ênfatizando a capacidade e a habilidade da instituição para se tornar parte integral da construção do conhecimento no mundo, não somente para se beneficiar dele, mas também para contribuir com seu desenvolvimento".

Em 2011, o Fórum de Relações Internacionais (FORINTER), vinculado à Câmara de Relações Internacionais do Conselho Nacional das Instituições de Educação Profissional Científica e Tecnológica (Conif), dividido em equipes regionais de trabalho, preparou alguns documentos de orientação para as instituições da Rede Federal. Dentre eles, um estudo sobre cultura e língua, que, segundo ele,

[...] o desenvolvimento de competências em línguas estrangeiras significa uma porta aberta para o diálogo entre as culturas do mundo internacional das ciências, do trabalho e das novas tecnologias, tornando-se fator indispensável para o rompimento do modelo de hierarquia de conhecimentos e da relação subserviente de países ditos subdesenvolvidos em relação aos países ditos desenvolvidos. Nesse sentido, empreender o ensino de idiomas é uma forma de permitir ao cidadão deste milênio a sua inclusão nesta nova era que se ascende, inserindo-o no letramento global da linguagem (FORINTER, 2011 *apud* IFMS, 2018, p. 8).

Desse modo, para participar desse processo de internacionalização, faz-se necessário destacar a relevância da aprendizagem de línguas estrangeiras. A partir dessa compreensão, criou-se, no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), o Centro de Idiomas (Cenid), que atua junto às comunidades internas e externas da instituição, promovendo aulas de inglês, espanhol, libras e português como língua adicional. Com o intuito de fomentar o processo de internacionalização da instituição, o Centro de Idiomas também busca oferecer condições para a ação da internacionalização por meio da capacitação linguística de servidores e docentes.

O campus também conta com uma Assessoria de Relações Internacionais (Asint) do IFMS. As ações de internacionalização da Asint têm por objetivo discutir e fomentar projetos nos âmbitos do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), possibilitando a formação de um ambiente de colaboração internacional.

Em 2017 iniciou-se, no âmbito do campus Campo Grande, o Projeto English Club (Clube de Inglês), com o objetivo de promover oportunidades de desenvolvimento da proficiência em língua inglesa integrando-a a diversas áreas do conhecimento em diálogo com a educação tecnológica e profissional no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). Para isso, busca-se oportunizar a inclusão dos alunos

em contextos de práticas de linguagens por meio de encontros de conversação, workshops, eventos científicos e culturais presenciais ou digitais. Ademais, visa ao fortalecimento do processo de internacionalização com ações que potencializam a instituição para as demandas locais e globais da atualidade, como a inclusão em questões internacionais e o desenvolvimento de valores interculturais.

As ações supracitadas corroboram Maciel e Vergara (2019) que sugerem que as instituições se engajem no processo de internacionalização como prática local. Logo, pensar o internacional dentro do local pode promover uma série de ações que permitam o fortalecimento da instituição como participante ativa no processo de internacionalização. Como exemplo, os autores relatam a formação de um English Club em uma Universidade de Medicina pública do estado de Mato Grosso do Sul. O projeto propõe justamente ampliar as possibilidades de desenvolvimento linguístico, permitindo assim, a expansão da produção científica em língua inglesa e, conseqüentemente, o fortalecimento da 'internacionalização em casa'.

Nesse sentido, em conjunto com as ações do Cenid e da Asint, o English Club atua com uma visão multidisciplinar que, além da prática de língua inglesa, permite a incursão dos estudantes no mundo da pesquisa, o que dá origem a este artigo. Dado, portanto, o caráter institucional em que o English Club está inserido de formação pessoal e intelectual dos discentes para o mundo internacional das ciências, do trabalho e das novas tecnologias, as atividades no Clube de Inglês possibilitam a ampliação dos horizontes de seus participantes no que tange, não só ao âmbito escolar, mas também ao mundo exterior, e às inúmeras possibilidades de atuação profissional. Considerando a necessidade de fortalecimento da internacionalização institucional, o presente estudo, uma iniciativa do English Club, tem por objetivo buscar ampliar sua atuação como coadjuvante nesse processo.

2 Metodologia

De acordo com Stallivieri (2009), a realização do diagnóstico interno da instituição nas fases iniciais do plano estratégico de internacionalização é fundamental para que a instituição conheça a sua atual posição internacional, com base nas suas ações, programas e projetos. Também é de suma importância no processo conhecer o seu potencial de oferta e de recebimento para atuação em cooperações de reciprocidade, nas quais há troca de conhecimentos e cultura e não apenas o recebimento acrítico de informações e padrões.

Sendo assim, a proposta metodológica deste estudo concentrou-se no levantamento bibliográfico e documental, culminando na análise qualitativa e quantitativa do cenário linguístico atual, bem como das possibilidades de desenvolvimento linguístico ofertadas na instituição. Por fim, um questionário foi

aplicado com o objetivo de levantar caminhos de inclusão da comunidade interna do campus Campo Grande nas mais diversas oportunidades fomentadas pela internacionalização.

Para tanto, organizou-se Planos de Trabalho com anuência dos professores orientadores envolvidos e definição dos estudantes responsáveis por cada plano. Foram realizadas reuniões de orientações gerais com a coordenação do trabalho e reuniões específicas de cada plano com a presença dos seus professores orientadores. Os planos foram subdivididos em três formatos:

Plano de Trabalho 1: O cenário linguístico do campus Campo Grande em relação à língua inglesa.

Este Plano de Trabalho teve como objetivo traçar o cenário linguístico do campus Campo Grande em relação à língua inglesa como coadjuvante no processo de internacionalização institucional. A primeira etapa consistiu em levantar informações bibliográficas sobre as orientações curriculares na disciplina de língua inglesa e informações documentais sobre a produção científica em língua inglesa pelo campus Campo Grande.

A segunda etapa concentrou-se na elaboração e aplicação de um questionário único em conjunto com os planos de trabalho contidos neste estudo. Logo, contribuiu com questões que visavam a levantar as percepções dos alunos dos cursos técnicos integrados de nível médio em relação ao seu nível de aprendizagem em língua inglesa.

Plano de Trabalho 2: A abrangência das possibilidades de desenvolvimento linguístico ofertadas no campus Campo Grande em relação à língua inglesa.

Este plano de trabalho buscou observar a abrangência das possibilidades de desenvolvimento linguístico ofertadas no campus Campo Grande em relação à língua inglesa. Foi proposta, portanto, a execução de um levantamento documental sobre projetos e práticas institucionais que viabilizam a capacidade de comunicação em línguas estrangeiras, tais como o Ensino regular, Centro de Idiomas (CENID), English Club, eventos institucionais, dentre outros. Em seguida, foi feito um levantamento da abrangência e adesão da comunidade estudantil nos programas oferecidos na instituição. Para isso, realizou-se a proposição de questões relacionadas à temática para compor o questionário único em conjunto com os planos de trabalho deste estudo, aplicação do questionário e análise dos dados.

Plano de Trabalho 3: Levantamento da mobilidade internacional no campus Campo Grande.

Considerando que, atualmente, não há um canal de divulgação institucionalizado para a promoção de ações internacionais, o Plano de Trabalho 3 teve por objetivo realizar um levantamento histórico das participações da comunidade estudantil em programas de mobilidade internacional. A investigação foi exitosa e auxiliou no processo de documentação das ações de internacionalização no âmbito do campus Campo Grande.

Para isso, foi feito um levantamento acerca da mobilidade internacional com foco na modalidade outbound, que, de acordo com o Regulamento de Mobilidade Acadêmica do IFMS, compreende a ida de estudantes para realizar ações de ensino, pesquisa, inovação ou extensão, em instituição estrangeira conveniada. Desse modo, foram coletados dados por meio de entrevista com a Asint (Assessoria Internacional) para levantamento completo das ações internacionais desenvolvidas pelo IFMS.

Em seguida, foi aplicado um questionário unificado que, dentre outras perguntas, apresentou as propostas pensadas para cada plano de trabalho. Complementarmente, foram realizadas entrevistas com a comunidade interna do campus Campo Grande, que já participou de ações de mobilidade.

Sendo assim, cada plano ficou responsável pela busca de informações bibliográficas e documentais relacionadas à sua área de investigação. As buscas documentais envolviam muitas vezes o contato com determinados departamentos da instituição. Por conta das restrições relacionadas ao momento pandêmico, todos os contatos foram realizados de forma virtual, por meio de e-mails para solicitações formais e plataformas virtuais para troca de informações não formais. Considerando que, em uma situação regular, seria possível a abordagem pessoal por meio de conversas informais, os aplicativos de conversação substituíram e auxiliaram no processo de comunicação e obtenção de informações.

Periodicamente, a coordenação deste estudo se reunia com os professores orientadores para acompanhar o progresso da pesquisa e orientar ou auxiliar em quaisquer dúvidas ou situação recorrente. Os objetivos de cada plano de trabalho foram definidos previamente e cada equipe se concentrava no levantamento dos dados documentais e bibliográficos que dariam suporte para a elaboração de um questionário único.

Após o levantamento de dados correspondentes ao objetivo de cada plano de trabalho, ficou mais claro para cada grupo quais informações seriam importantes serem levantadas para a aplicação de um questionário. Esta etapa posterior da pesquisa envolveria a discussão e definição dos planos de trabalho, bem como suas contribuições com as informações já obtidas em suas pesquisas. Acordou-se, em reunião, que cada plano de trabalho contribuiria com um conjunto de perguntas para compor um questionário único, facilitando assim, a participação dos respondentes.

Ficou estabelecido um prazo para que cada plano de trabalho contribuísse com suas questões. Posteriormente, foi feita uma reunião geral para revisão e aprovação do questionário pelos grupos e seus orientadores. Após isso, realizou-se mais uma revisão geral pela coordenação do estudo para encaminhamento ao Comitê de Ética.

A coordenação desta pesquisa, em conjunto com os professores orientadores, iniciou o processo de submissão do estudo para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Após um longo processo de construção, revisão e adequação à Plataforma Brasil, o estudo foi submetido ao CEP em 20/04/2021. As reuniões de parecer do Comitê de Ética ocorrem mensalmente, logo, a submissão foi analisada apenas no mês de maio. Entretanto, o estudo recebeu o parecer pendente por questões de documentação a adequação do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

Após as novas adequações, o estudo foi submetido novamente para ser analisado em junho de 2021, recebendo o parecer de liberação⁵ para aplicação apenas no início de julho. A aplicação do questionário foi finalizada na primeira semana de setembro para posterior análise e realização do relatório final.

A partir das informações coletadas, o objetivo era iniciar a construção de uma ferramenta que pudesse publicizar as oportunidades de mobilidade internacional, nos âmbitos interno e externo ao IFMS. Dentre as ações desenvolvidas localmente, essa ferramenta apresentaria o English Club como suporte para atendimento internacional a estudantes interessados em inserir-se no processo de internacionalização em língua inglesa.

3 Resultados e análises

Cada plano de trabalho inicialmente concentrou-se no levantamento de informações institucionais incluindo a análise do cenário linguístico e das possibilidades de desenvolvimento ofertadas pela instituição em relação à língua inglesa, além do histórico de mobilidade internacional no campus Campo Grande.

Na primeira etapa da pesquisa, o Plano de Trabalho 1 realizou o levantamento sobre a presença de abstracts em Resumos Expandidos (RE) da FECINTEC entre os anos de 2018 e 2020. A quantidade de resumos traduzidos para a língua inglesa foi de aproximadamente, 29%, em 2018; 20%, em 2019, e 22%, em 2020, obtendo, assim, uma média de 24%. E, dentro desse pequeno grupo, aqueles que foram

⁵ Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1RS-35metkO5inw-7mK9bB0WqIFey8QxC/view?usp=sharing>.

feitos por alunos do IFMS de Campo Grande representam por volta de 26%. O foco de pesquisa da maioria deles foi na área de conhecimento Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Linguística (41%), o que contradiz as hipóteses iniciais, levantadas pelos estudantes pesquisadores, de que seriam Ciências Agrárias e Engenharia ou Ciências Exatas e da Terra.

As estudantes envolvidas no Plano de Trabalho 1 atuaram regularmente no projeto English Club, no clube de conversação (Let's Bora) e na produção de conteúdo digital nas redes sociais⁶. Acredita-se que esse trabalho contribuiu diretamente para o fortalecimento da internacionalização institucional, uma vez que promove o desenvolvimento da língua inglesa, bem como da possibilidade de contatos virtuais, mesmo em tempos pandêmicos.

Como recorte de levantamento de dados documentais, o Plano de Trabalho 2 realizou a construção de um infográfico informativo de dados quantitativos sobre a participação dos alunos regulares do campus Campo Grande nos cursos de idioma do CENID - Centro de Idiomas do IFMS (Figura 1)⁷. Os dados revelaram que menos de 10% das vagas do CENID são preenchidas por estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.



Figura 1. Recorte do infográfico⁸ 'CENID em números': dados sobre o quantitativo de estudantes matriculados nos Centro de Idiomas do campus Campo Grande em 2020.2

Fonte. Elaborado pelo o autor (2021).

⁶ Perfil do English Club CG no Instagram: <https://www.instagram.com/englishclubcg/>.

⁷ Disponível, também, em: https://www.canva.com/design/DAEeRu9bd7E/30vH1S52kz-n27n0DEWMUw/view?utm_content=DAEeRu9bd7E&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton.

⁸ Para melhor visualização: https://www.canva.com/design/DAEeRu9bd7E/30vH1S52kz-n27n0DEWMUw/view?utm_content=DAEeRu9bd7E&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton.

O resultado do levantamento sobre os números do CENID surpreendeu os pesquisadores. Notou-se que ainda existe pouca adesão dos estudantes dos cursos regulares aos cursos de idiomas oferecidos no campus Campo Grande.

Vale ressaltar que um dos estudantes envolvidos no Plano de Trabalho 2, pesquisador bolsista do CNPq, foi aprovado nesse período de pesquisa como Jovem Embaixador pela Embaixada Norte-Americana, sendo homenageado pelo English Club por sua atuação voluntária neste projeto⁹. Além disso, participou do projeto Solo Fértil em parceria com a Universidade de Illionis (EUA), como parte dos acordos de cooperação internacional na instituição¹⁰ e no curso de verão Yale Young Global Scholars¹¹ (YYGS) da Universidade de Yale.

Por fim, o Plano de Trabalho 3 realizou um levantamento dos alunos egressos que participaram de algum programa de intercâmbio ou atividade de internacionalização promovida ou auxiliada pelo IFMS. Foram conduzidas, também, entrevistas com aqueles que participaram de ações de mobilidade enquanto estudantes dessa mesma instituição, a fim de coletar impressões e identificar pontos positivos e também os que precisam ser melhorados. Desse modo, foram levantados dados individuais por meio de entrevistas em horários marcados virtualmente.

A ação foi uma iniciativa dos alunos envolvidos no Plano de trabalho que inclui a participação de estudantes pesquisadores e voluntários, bem como egressos do campus. A motivação para essa contribuição foi a necessidade de levantar dados mais individualizados sobre as experiências e necessidades dos alunos que já passaram por esse processo.

Quanto ao questionário único, sua aplicação foi realizada entre os estudantes dos cursos técnicos integrados, superior, Centro de Idiomas (CENID) e servidores do campus Campo Grande com a participação de 279 respondentes. A partir dos dados coletados, cada plano realizou a análise de acordo com seus objetivos nesta pesquisa.

Para verificar o cenário linguístico em relação à língua inglesa (Plano de Trabalho 1) entre os estudantes do campus Campo Grande, o questionário apresentou uma pergunta relacionada à auto avaliação dos respondentes quanto ao seu conhecimento em língua inglesa.

⁹ Link para acesso da matéria publicada pelo IFMS no site oficial: <https://www.ifms.edu.br/noticias/2021/estudante-representara-ms-no-programa-jovens-embaixadores>.

¹⁰ A atividade divulgada pelo IFMS: <https://www.ifms.edu.br/noticias/2021/ifms-participa-de-evento-internacional-sobre-seguranca-alimentar>.

¹¹ YYGS é um programa de enriquecimento acadêmico para estudantes excelentes do ensino médio de todo o mundo. Cada verão, estudantes de mais de 150 países participam de uma sessão interdisciplinar, de duas semanas on-line ou no Campus histórico de Yale.

Experiência linguística

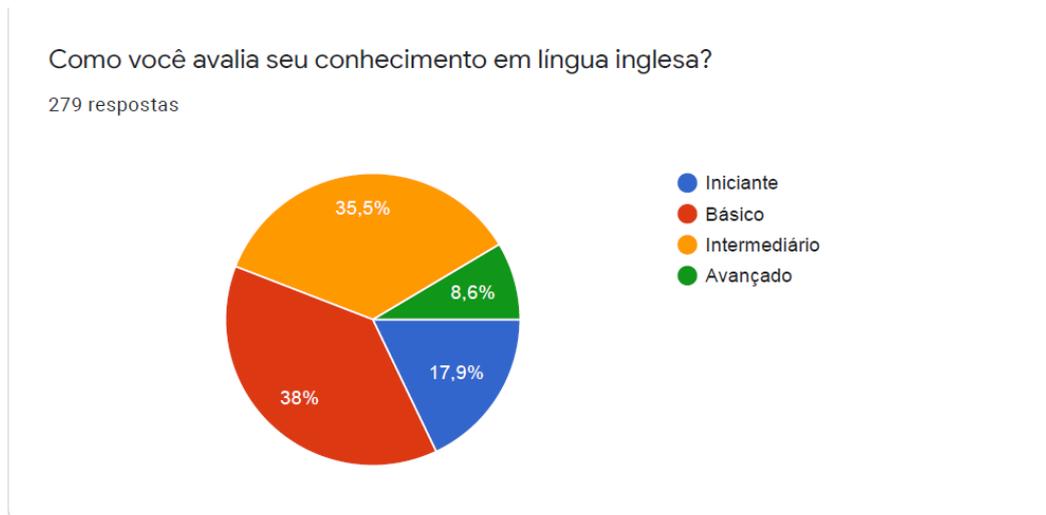


Gráfico 1. Recorte do questionário¹²: Como você avalia seu conhecimento em língua inglesa?
Fonte. Elaborado pelo o autor (2021).

As turmas do IFMS campus Campo Grande apresentam heterogeneidades, resultantes dos mais variados desempenhos acadêmicos, considerando seus diferentes graus de dificuldade no aprendizado da língua inglesa. Os dados demonstram que o nível básico é predominante entre os respondentes, seguido pelo nível intermediário, compondo, juntos, 73,5% dos números obtidos. Os níveis iniciante e avançado representam as menores porcentagens. Percebe-se, assim, que a maior parte dos entrevistados está em processo de aquisição do idioma e uma pequena quantidade sente-se dominante no conhecimento em língua inglesa.

Quando questionados sobre o que corroboraria para o desenvolvimento das habilidades no idioma, podendo escolher mais de uma opção, a maior parte apontou necessitar de cuidado especial na prática da pronúncia (49,5%) e compreensão auditiva (47,7%), além de expandir o vocabulário (48,7%). Acrescentaram que a internet foi o principal meio de aprendizagem (184 dos 279), seguido pelo ensino regular (ensino nas escolas), escolhido por 165 respondentes; enquanto que 36,9% tiveram a oportunidade de frequentar cursos de idioma.

Além disso, com o intuito de levantar as oportunidades de aprendizagem em língua inglesa (Plano de Trabalho 2) no campus Campo Grande, verificou-se o grau de conhecimento dos respondentes em relação às possibilidades ofertadas pela instituição.

¹² Resultado dessa pesquisa de campo na íntegra: https://drive.google.com/file/d/1x6dEY5fnrTQIIQf-1UI_e5P0HrGp8ptK/view?usp=sharing.

Você conhece o CENID? Marque as alternativas que melhor se aplicam ao seu conhecimento sobre CENID.

279 respostas

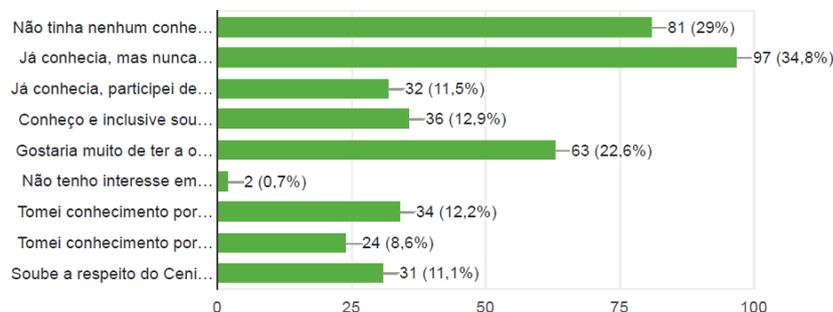


Gráfico 2. Recorte do questionário: Você conhece o CENID?

Fonte. Elaborado pelo o autor (2021).

Por meio da análise de dados, foi possível perceber que um quantitativo expressivo de pessoas não tinha nenhum conhecimento a respeito do Centro de Idiomas do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (CENID). Verificou-se que quase 30% dos respondentes não tinham nenhum conhecimento sobre a oferta dos cursos no CENID; 34,8% dos alunos e mais de 50% dos servidores já conheciam, mas nunca tentaram participar do edital de seleção; e apenas 0.7% dos alunos declararam não ter interesse em aprender outro idioma no momento.

No quesito de divulgação da atuação do CENID, cerca de 31% dos entrevistados tomaram conhecimento por meio de mídias sociais, canais institucionais e com amigos e professores. Logo, percebe-se que uma divulgação mais ampla e mais incentivo à participação no CENID poderiam aumentar a participação dos estudantes. Os dados apresentam um número preocupante: menos de 10% do CENID é composto por alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do campus Campo Grande, como observado na etapa de levantamento documental institucional (Figura 1).

Em relação às atividades práticas institucionais que viabilizam a capacidade de comunicação em línguas inglesa, destaca-se o English Club. Desde 2017, o projeto desenvolve atividades diversas em língua inglesa, contribuindo para a produção intelectual, científica, artística e cultural da comunidade interna do IFMS, campus Campo Grande. Merecem destaque os encontros de conversação que ocorriam quinzenalmente principalmente nas áreas abertas do campus e sobre as mais diversas temáticas. Desde o início da pandemia do COVID-19, as atividades foram ofertadas na modalidade on-line.

Quanto a respeito das atividades realizadas pelo English Club do IFMS campus Campo Grande no questionário aplicado, mais de 50% dos alunos e 76,7% dos servidores afirmaram conhecer o projeto,

mas nunca participaram dos encontros. Uma proposta para aumentar o engajamento no clube poderia ser incentivos institucionais. Já que uma significativa parte dos participantes sabe da existência do grupo, contudo não tem se envolvido nas atividades.

Atualmente, o IFMS dispõe de uma plataforma de cursos livres (MOOC)¹³, que oferta mais de 11 cursos, dentre estes, o de Francês Básico, única língua estrangeira ofertada na modalidade. Durante a análise dos documentos, foi verificado que houve um grande número de inscrições para a participação no curso, aproximadamente 3.300 inscritos, de acordo com dados de 2020.2, o que demonstra um grande potencial desta modalidade de curso como ação para fomentar a internacionalização. Este curso, especificamente, tem carga horária de 30 horas e visa a atender aos interessados em aprender as bases da língua e cultura francesas (Conteúdo: Saudações e cumprimentos, apresentação pessoal, descrição física e psicológica, atividades da rotina, localização no espaço).

No questionário, perguntou-se a respeito do interesse dos respondentes nesse tipo de curso: 49,1% dos estudantes não sabiam no que consistiam os cursos MOOC. Enquanto 55,8% dos servidores conheciam ou tinham interesse em participar desses cursos.

No segundo semestre de 2020, uma nova ação de internacionalização foi implementada em projeto intercâmbio. Trata-se de um projeto de internacionalização do IFMS, em parceria com a Universidade de Illinois em Urbana-Champaign, denominado Solo Fértil, que visa a orientar os participantes a entenderem os problemas alimentares na sua região e desenvolver uma forma de poder contribuir para a resolução desses problemas.

No tocante à participação da comunidade estudantil em programas de mobilidade internacional e às ações de internacionalização, o Plano de Trabalho 3 observou os seguintes dados por meio do questionário.

¹³ Em inglês *Massive Open On-line Course* que significa Curso *On-line* Aberto e Massivo. Trata-se de um tipo de curso ofertado através da *Web*, por meio de ambientes virtuais de Aprendizagem (AVA) realizada sem tutoria, podendo ser feita pelo estudante a qualquer momento, o que possibilita oferecer para um grande número de interessados, a oportunidade de ampliar seus conhecimentos.

Você já teve alguma experiência internacional enquanto estudante ou servidor do IFMS?

279 responses

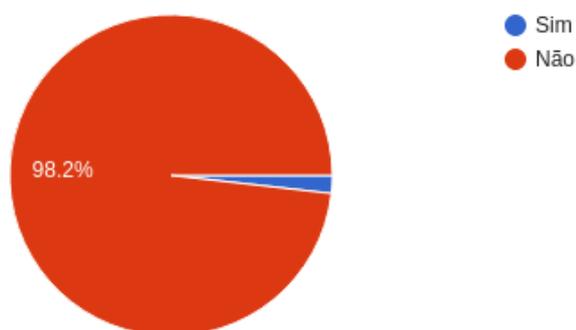


Gráfico 3. Recorte do questionário: Você já teve alguma experiência internacional enquanto estudante ou servidor do IFMS?

Fonte. Elaborado pelo o autor (2021).

Enquanto estudante ou servidor, 98,2% dos entrevistados responderam que não tiveram experiência internacional, o que corresponde a 274 entrevistados. Dos 5 participantes (1,8%) da pesquisa que já tiveram alguma experiência internacional, quando perguntados sobre a dificuldade do processo do qual participaram, 40% responderam não ter tido nenhuma dificuldade, 40% responderam ter poucas dificuldades no processo e 20% acharam bastante difícil.

E quais foram os desafios/dificuldades enfrentadas?

5 responses

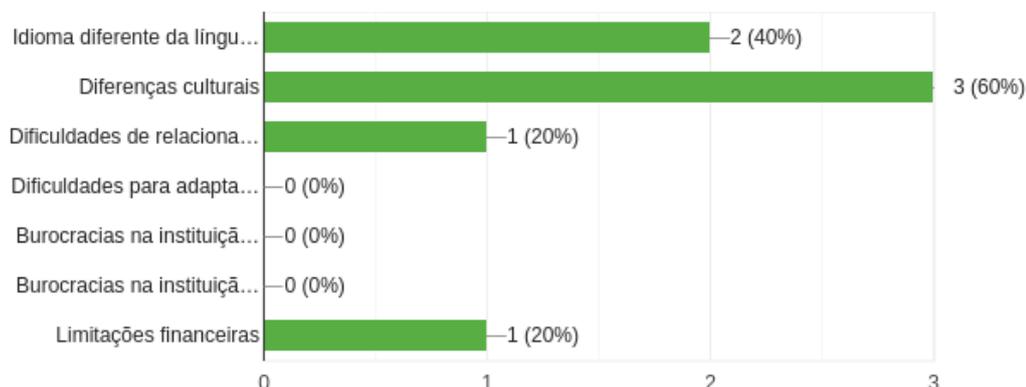


Gráfico 4. Recorte do questionário: E quais foram os desafios/dificuldades enfrentadas?

Fonte. Elaborado pelo o autor (2021).

Dos desafios relatados por esses 5 participantes, 60% alegaram que as diferenças culturais foram o maior desafio. A adaptação com o idioma local sucedeu na ordem, com 40%, e dificuldades de relacionamento interpessoal e limitações financeiras, ambas com 20%.

Quais foram as contribuições dessa experiência tanto na sua vida pessoal, quanto acadêmica e/ou profissional?

5 responses

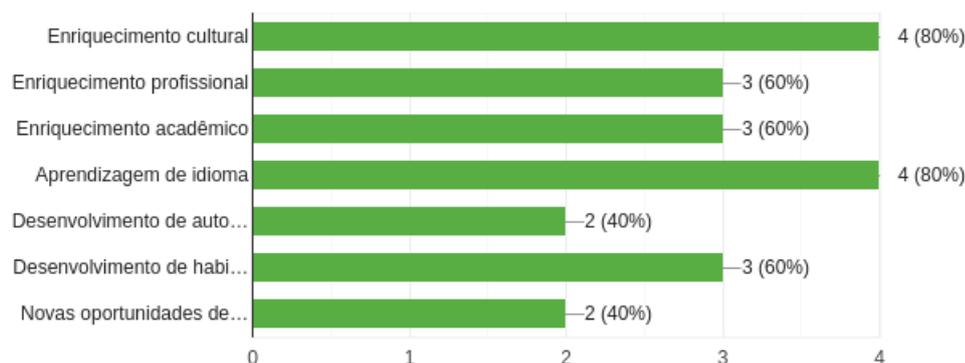


Gráfico 5. Recorte do questionário: Quais foram as contribuições dessa experiência?
Fonte. Elaborado pelo o autor (2021).

A última pergunta dirigida aos participantes abordava as contribuições que as experiências de internacionalização trouxeram, tanto na vida pessoal quanto acadêmica e/ou profissional. Nela, mais de uma opção poderia ser selecionada. Dentre elas, a aprendizagem de idioma e enriquecimento cultural obteve quatro menções; desenvolvimento de habilidades interpessoais, enriquecimento profissional e enriquecimento acadêmico apareceram em três das respostas; enquanto que desenvolvimento de autonomia e novas oportunidades de trabalho/estudo, apareceram, ambas, duas vezes.

Além disso, foram conduzidas entrevistas com estudantes que participaram de ações de mobilidade enquanto alunos do IFMS. Com isso, coletou-se impressões e identificou-se pontos positivos e pontos que precisam ser melhorados.

A partir dos relatos obtidos, concluiu-se que a instituição teve um papel de importância apoiando as atividades de mobilidade. No que diz respeito à divulgação, processo de candidatura, dúvidas sobre a documentação, entendimento por parte dos docentes em relação à situação acadêmica do aluno e suporte financeiro, o IFMS foi exitoso em sua atuação como coadjuvante.

Em relação ao que a instituição pode melhorar, os processos de divulgação de ações de internacionalização no âmbito do campus Campo Grande podem ser mais bem trabalhados. No que diz respeito à divulgação dos editais, poderia ser mais concisa e ampla, envolvendo mais servidores com o

conhecimento sobre os processos de intercâmbio abertos. Também foi apontado que a utilização dos sites institucionais, o grupo de líderes de sala e as redes sociais podem beneficiar a ação de divulgação.

4 Considerações finais

É imprescindível ressaltar que este estudo realizado pela equipe do English Club é pioneiro no desenvolvimento de pesquisas de Iniciação Científica neste campus com a chancela do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Apesar do trabalho árduo e extremamente burocrático, foi possível compreender o processo e amadurecê-lo para futuras produções científicas com base nos dados que foram levantados.

Esses feitos possuem potencial para suporte aos professores que se viam no desafio de planejar suas aulas para os mais variados níveis de conhecimento da língua inglesa inseridos em uma mesma turma. Sabendo, por exemplo, onde se concentram as dificuldades dos alunos, é possível ajustar o foco das atividades de modo a contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas.

Os dados também alertam a necessidade de divulgação e incentivo à participação nos projetos oferecidos pela instituição. Como exemplo, o CENID, que muitos da comunidade interna não o conhecem e menos de 10% é composto por estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, segundo dados do relatório Institucional do segundo semestre de 2020 (Figura 1).

A partir dos dados obtidos e como futuros encaminhamentos, pretende-se disponibilizar à comunidade um Guia Digital como forma de oferecer caminhos de inclusão para as possibilidades de internacionalização disponíveis à nossa comunidade acadêmica.

Referências

COELHO, C. P. V. *Referencial estratégico para a internacionalização do campus Florianópolis - Continente do Instituto Federal de Santa Catarina*. Florianópolis, SC, 2016.

HAWAWINI, G. *The internationalization of higher education institutions: A Critical Review and a Radical Proposal*. INSEAD Working Artigos Collection, Issue 112, p. 1-47, 2011. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/Delivery.cfm/SSRN_ID1954697_code865831.pdf?abstractid=1954697&mirid=1&type=2. Acesso em: 16 abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. *Plano de Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) em Inglês - Primeira Etapa*. 2018. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-de-formacao-inicial-e-continuada/projeto-pedagogico-do-curso-de-formacao-inicial-e-continuada-ingles-primeira-etapa.doc>. Acesso em: 16 abr. 2021.

MACIEL, R. F.; VERGARA, V. S. *Um olhar situado sobre o papel da língua no English Club e no Curso de Medicina*. Revista Oregon, UFRGS, 2019.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T.; MONTE MÓR, W. Linguagens, códigos e suas tecnologias: conhecimentos de línguas estrangeiras. In: BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. p. 87-124. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 27 set. 2020.

STALLIVIERI, Luciane. *As dinâmicas de uma nova linguagem intercultural na mobilidade acadêmica internacional*. 2009. Tese (Doutorado em Línguas Modernas) – Universidad del Salvador, Buenos Aires, 2009.

Data de submissão: 31/03/2022. Data de aprovação: 23/05/2022.